



O Jornalismo Acessível e as pessoas com deficiência: o debate em sala no Centro Universitário Academia¹

Kelly Scoralick, UniAcademia²
Gilze Freitas Bara, UniAcademia³

Palavras-chave: jornalismo acessível; pessoa com deficiência; educação inclusiva; acessibilidade; cidadania.

Resumo expandido:

Abordamos a oferta da disciplina obrigatória Jornalismo especializado, com enfoque em Jornalismo Acessível, no Centro Universitário Academia (UniAcademia) em Juiz de Fora/MG, desde o segundo semestre de 2017. O objetivo da mesma é formar futuros jornalistas preparados para os diferentes campos do conhecimento, em especial, com abordagens que envolvam as pessoas com deficiência. Retomando Paulo Freire (2019), acreditamos na educação como formação para o exercício da cidadania.

Além disso, a disciplina também é um meio de cumprir o que está previsto na lei nº 13.146/15, a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), de ofertar conteúdos no ensino superior com a temática sobre a pessoa com deficiência. Assim, o convite para ministrar a disciplina com enfoque em Jornalismo Acessível surgiu em 2017 pela então coordenadora do curso, professora Gilze Bara, à professora do curso, Kelly Scoralick, que apresentava pesquisas tanto no Mestrado como no Doutorado na área de acessibilidade comunicacional.

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2025 de Ensino de Jornalismo – GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino

² Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), jornalista, audiodescritora, legendista, professora dos cursos de Jornalismo e de Publicidade do Centro Universitário Academia (UniAcademia) de Juiz de Fora/MG. E-mail: scoralickkelly@gmail.com

³ Jornalista formada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestra em Comunicação (UFJF). Doutora em Educação (UFJF). Professora dos cursos de Jornalismo e de Publicidade do Centro Universitário Academia (UniAcademia) de Juiz de Fora/MG desde fevereiro de 2008. E-mail: gilze.bara@gmail.com



Na disciplina ofertada o aluno conhece os métodos e estratégias para realização de uma matéria que respeite e inclua a pessoa com deficiência, sem ser capacitista, desde a elaboração da pauta até a finalização da matéria. Discutimos terminologias que eram comumente usadas nesses períodos e enfatizamos o uso hoje do termo “pessoas com deficiência”, definido como forma correta para se referir a este grupo a partir da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006). Segundo Sassaki (1997), na linguagem se expressa, voluntariamente ou involuntariamente, o respeito ou a discriminação em relação a esse grupo. Em discussões em sala, com reportagens escolhidas pelos alunos, surgem ricos debates. Muitos estudantes relatam que não tinham se atentado sobre as construções preconceituosas ainda latentes no jornalismo.

Adentramos também nas construções sobre acessibilidade, conceituando-a e explicando como ela deve oferecer condições de uso das pessoas com deficiência a todos os espaços, com segurança e autonomia. Em sala, o debate gira em torno não só das leis, mas das características dos recursos de acessibilidade disponíveis para o audiovisual (Naves et al., 2016): audiodescrição (AD), disponível para as pessoas cegas ou com baixa visão; e Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Legenda para pessoas surdas e ensurdecidas. Nesta etapa, há um foco específico para a audiodescrição de pessoas e de imagens, seja em produtos audiovisuais ou mesmo na descrição de fotos em produtos jornalísticos na web, inclusive para divulgação de materiais em projetos de assessoria de comunicação e em eventos. Abordamos ainda sobre a linguagem simples, técnica que facilita o acesso à informação e permite que a mensagem chegue a todas as pessoas (Almeida, 2023).

A acessibilidade digital também é tema da disciplina, demonstrando como os sites podem ser acessíveis a todas as pessoas, mencionando que é uma questão prevista em lei (Brasil, 2015). Abordamos as possibilidades de tornar nossos conteúdos jornalísticos na internet acessíveis, como: descrição de imagens das fotos; descrição dos conteúdos dos gráficos; transcrição dos áudios dos podcasts; e com audiodescrição, Libras e legendas nos vídeos.

Os alunos encerram a disciplina com uma reportagem audiovisual, com enfoque nas questões que envolvam pessoas com deficiência, e contendo, ao menos, dois recursos de



acessibilidade, como Libras, legenda ou audiodescrição. Aqui os exemplos são os mais ricos possíveis, com personagens variados e muitas histórias. Os alunos entram em contato direto com personagens com deficiência e vão naturalizando o tema e suas vivências.

Após o início da disciplina, foi ofertado um projeto de extensão no UniAcademia nomeado “Comunicação acessível e a produção audiovisual”, com a realização de vídeos com a temática da inclusão, presença de personagens com deficiência e com uso de recursos de acessibilidade. Além disso, surgiram projetos de conclusão de curso bem como projeto de iniciação científica no campo da acessibilidade comunicacional, digital e/ou atitudinal. Hoje nos eventos realizados pelos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do UniAcademia todos os conteúdos publicados nas redes sociais contam com descrição de imagens nos posts e legenda nos vídeos.

Entendemos que a disciplina desperta um novo olhar dos futuros jornalistas para os sujeitos com deficiência, em que suas diferenças são respeitadas. Mais do que o cumprimento de exigência legal como parte do projeto pedagógico do curso de Jornalismo, a oferta da disciplina é um exercício de cidadania, de um jornalismo que prima por uma sociedade mais justa, solidária e isenta de preconceitos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia (coord.) **Simples assim** [livro eletrônico]: comunique com todo mundo. Canoas, RS: Cromossomo 21, 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 67ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e Terra, 2019.



NAVES, Sylvia Bahiense; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago (Orgs.) Ministério da Cultura. **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. Adotada a 13 de dezembro de 2006 (resolução A/RES/61/106) e aberta à assinatura em Nova Iorque a 30 de março de 2007. Disponível em: [pessoas_deficiencia_convencao_sobre_direitos_pessoas_com_deficiencia.pdf \(ministeriopublico.pt\)](https://www.ministeriopublico.pt/pt/pt/assuntos/deficiencia/convencao_sobre_direitos_pessoas_com_deficiencia.pdf). Acesso em: 10 abr. 2024.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão** – construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997